



RECUPERA PANTANAL

RELATÓRIO FINANCEIRO

2024

SUMÁRIO

ONÇAFARI 3

CARTA DO CEO 4

INTRODUÇÃO 6

BASES IMPACTADAS 8

ANIMAIS RESGATADOS 24

UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS 33

CAMPANHA 38

LEILÃO 39

DADOS FINANCEIROS 40

CUSTOS 42

DETALHES POR BASE 43

PARCEIROS 46

AGRADECIMENTOS 47

NOSSA MISSÃO

Conservar a biodiversidade brasileira através da proteção de áreas naturais e do apoio ao desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais.



Laura: filhote da onça Kwara que sobreviveu junto com a sua mãe aos incêndios do Pantanal em 2024.

ONÇAFARI

Há 13 anos trabalhando na conservação da biodiversidade brasileira e em 2024 conta com 16 bases espalhadas pelo Brasil em 4 biomas: Pantanal, Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica.

Tamanho das áreas onde Onçafari atua, por bioma:

	BIOMAS & BASES	ÁREA (HECTARES)	AREA (ACRES)
AMAZÔNIA	1. Anavilhanas Jungle Lodge	725	1.800
	2. Reserva Onçafari 1	250	600
	3. Pousada Thaimaçu	5.200	13.000
CERRADO	4. Parque Nacional Grande Sertão Veredas	230.000	568.342
	5. Pousada Trijunção	33.000	81.500
	6. Parque Nacional Cavernas do Peruaçu	57.000	207.568
MATA ATLÂNTICA	7. Fábrica da Goodyear	67	165
	8. Fazenda Queixo D'anta	329	812
	9. Fazenda Velocitta	1.200	3.000
	10. Legado das Águas	31.000	76.500
	11. Parque Nacional do Itatiaia	28.000	69.000
	12. JHSF: São Paulo Catarina Aeroporto Executivo Internacional	661	1.600
PANTANAL	13. Caiman Pantanal	53.000	131.000
	14. Reserva Santa Sofia	35.000	86.500
	15. Reserva São Francisco do Perigara	25.000	62.000
	16. Reserva Mutum	6.000	14.826
	TOTAL DAS ÁREAS	506.432	1.318.213

CARTA DO CEO

MARIO HABERFELD

CEO & FUNDADOR

Este foi, sem dúvida, o ano mais desafiador da história do Onçafari. Os incêndios que enfrentamos no Pantanal foram os mais devastadores que já presenciamos, deixando marcas profundas no bioma, em nossa equipe e em todos que se dedicam à conservação da natureza. Perdemos animais que monitorávamos há anos, como a querida Gaia, entre outros que marcaram nossa jornada. Essas perdas são irreparáveis e reforçam a urgência de nossa missão.

Por outro lado, encontramos esperança nos resgates bem-sucedidos de animais como as onças Itapira e Miranda, e as antas Valente e Melancia. Cada vida salva é um símbolo de resistência e uma lembrança do que estamos lutando para proteger. Alguns desses animais já foram reintroduzidos na natureza, enquanto outros ainda estão sob cuidados e avaliação para determinar se poderão ser soltos novamente.

Nada disso seria possível sem o apoio extraordinário que recebemos. Graças a uma rede de parceiros, apoiadores e doadores, conseguimos lançar a campanha **Recupera Pantanal**, que arrecadou aproximadamente R\$ 3 milhões para ações emergenciais e de recuperação. Essa mobilização foi essencial para combater os incêndios, resgatar e cuidar dos animais feridos, além de cobrir os prejuízos materiais causados pelo fogo.

Quero expressar minha profunda gratidão à nossa equipe, em especial aos times das reservas, que estiveram na linha de frente, arriscando tudo para salvar vidas e proteger o Pantanal. Agradeço também a todos que contribuíram de alguma forma: seja por meio de doações financeiras, produtos, serviços, brigadas de combate ao fogo, apoio logístico ou simplesmente com palavras de encorajamento.

Seguimos firmes no compromisso de recuperar o Pantanal e nos preparar para os desafios das mudanças climáticas. O caminho à frente exige ainda mais união e dedicação e com o apoio de todos vocês, acreditamos que é possível superar as adversidades e garantir um futuro melhor para esse bioma tão importante.

Em nome de toda a equipe do Onçafari, meu muito obrigado. Juntos, continuamos sendo uma das vozes do Pantanal e de sua incrível biodiversidade.

A transparência é um dos valores centrais do Onçafari, e nas páginas a seguir detalhamos o uso dos recursos arrecadados, bem como as ações desenvolvidas pela nossa equipe para proteger e recuperar o Pantanal.

Boa leitura!



Foto: Daniela Sifuentes

Mario Haberfeld, CEO & Fundador do Onçafari durante incêndio na Caiman Pantanal em agosto de 2024.

INTRODUÇÃO

Fundado em 2011, o Onçafari nasceu no Pantanal, um dos biomas mais biodiverso e fascinantes do mundo. Desde então, a organização tem desempenhado um papel fundamental na conservação da biodiversidade brasileira e na construção de corredores ecológicos.

Entre suas principais iniciativas estão o monitoramento da fauna, o ecoturismo focado no avistamento de onças-pintadas, a reintrodução de animais na natureza, a criação de corredores ecológicos por meio da aquisição de áreas naturais e diversas atividades sociais, educacionais e científicas.

A organização tem provado que a coexistência entre humanos e a vida selvagem é não apenas possível, mas também essencial para garantir a preservação dos ecossistemas e o desenvolvimento sustentável.

A maior planície alagável do planeta ocupa cerca de 210 mil km² e é reconhecida como Patrimônio Natural da Humanidade e Reserva da Biosfera pela UNESCO.

No entanto, o Pantanal enfrenta desafios cada vez maiores. Historicamente adaptado aos ciclos naturais de cheias e secas, o bioma tem sofrido com o prolongamento dos períodos de estiagem, impulsionado pelas mudanças climáticas globais.

A diminuição das chuvas e o aumento das temperaturas médias deixam a região mais suscetível à propagação de incêndios, agravando ainda mais a vulnerabilidade do bioma.

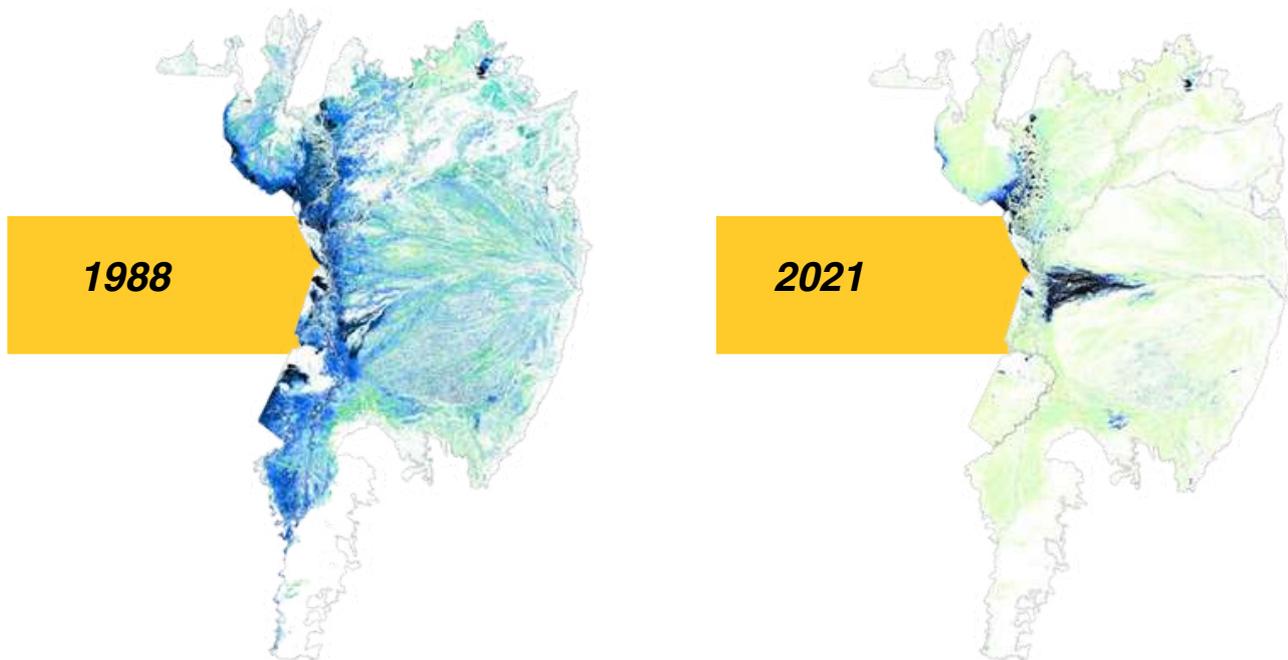
Além das pressões climáticas, as ações humanas, como o desmatamento, a conversão de áreas naturais em pastagens e o uso inadequado de queimadas para limpeza de terrenos, intensificam o problema.



Foto: Bruno Carvalho

Imagem aérea da Reserva São Francisco do Perigara durante os incêndios florestais de 2024.

Em **1988**, as áreas alagadas do Pantanal cobriam **6,9 milhões de hectares**. Em **2023**, isso diminuiu para **3,4 milhões de hectares**. (Fonte: MapBiomias).



Comparativo de frequência de inundação entre 1988 e 2021 na bacia do Alto Paraguai, Pantanal (MapBiomias, 2022).

Desde 2019, dados do MapBiomias mostram um aumento alarmante na frequência e intensidade dos períodos secos no Pantanal. Entre 2020 e 2021, por exemplo, houve uma redução de cerca de 30% na área inundada em comparação com a média dos últimos 20 anos, resultado de alterações nos padrões de precipitação e do aquecimento global.

Essa transformação tem causado impactos profundos na paisagem pantaneira. Regiões anteriormente dominadas por vastos campos alagados estão sendo substituídas por áreas de vegetação seca e semiárida. Com isso, a frequência e a gravidade dos incêndios florestais têm aumentado, intensificando a degradação do habitat e colocando em risco a fauna e a flora locais.

Os incêndios registrados no Pantanal em 2024 foram especialmente devastadores.

Estima-se que cerca de 2,6 milhões de hectares foram consumidos pelo fogo, incluindo áreas monitoradas pelo Onçafari. O impacto foi brutal, com milhares de animais feridos ou carbonizados, além de danos irreparáveis a ecossistemas inteiros.

Diante desse cenário, o Onçafari tem redobrado seus esforços para mitigar os impactos dos incêndios. A campanha **Recupera Pantanal** surgiu como uma resposta a essa crise e a necessidade de recuperar o que o fogo destruiu, além de conscientizar a população sobre a importância do Pantanal.

Este relatório apresenta as medidas implementadas pela campanha, destacando ações emergenciais, os recursos obtidos, como foram utilizados e os resultados alcançados.

BASES IMPACTADAS

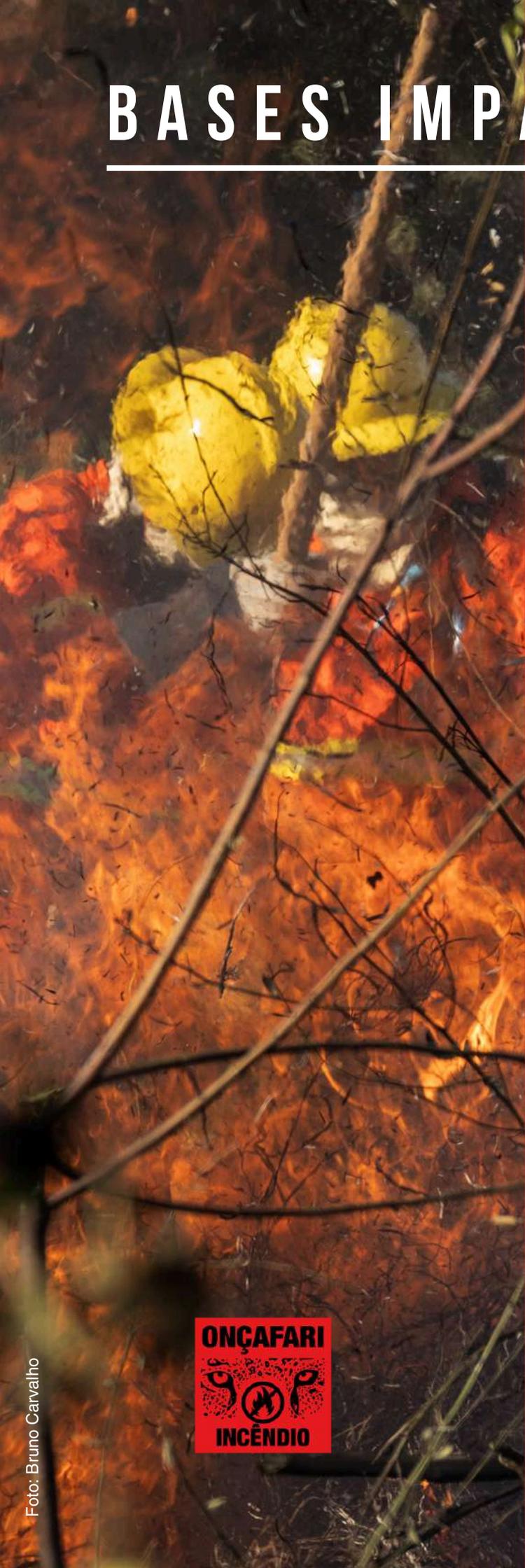
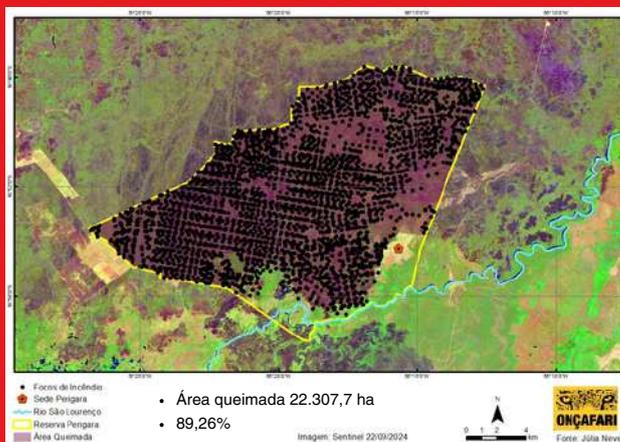


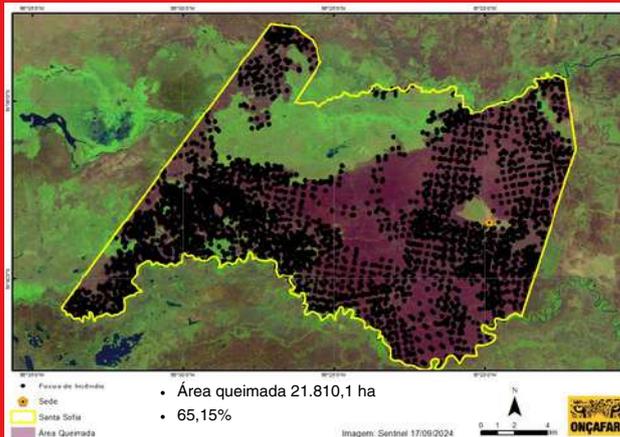
Foto: Bruno Carvalho



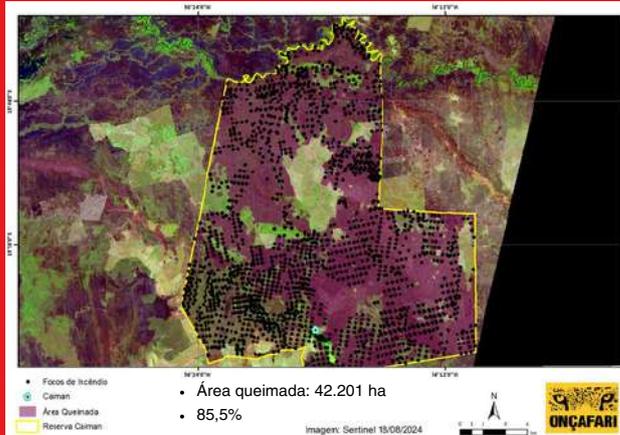
RESERVA PERIGARA



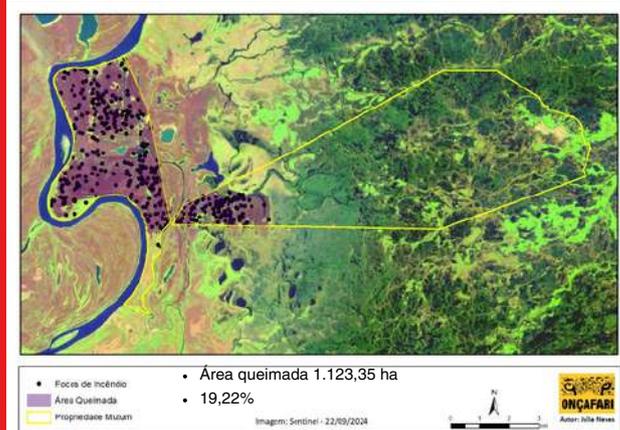
RESERVA SANTA SOFIA



CAIMAN PANTANAL



RESERVA MUTUM



RESERVA SÃO FRANCISCO DO PERIGARA

Pantanal Norte

A Reserva São Francisco do Perigara, adquirida pelo Onçafari em 2021, está localizada em Barão de Melgaço, na região do Pantanal Norte, abrange uma área de 25.000 hectares e concentra a maior população conhecida de araras azuis. No dia 10 de julho de 2024, a RPPN SESC Pantanal iniciou uma queima prescrita na porção norte de sua propriedade. A queima foi controlada com sucesso dentro do período estipulado, e as chamas se extinguíram como esperado.

No dia 03 de agosto a Reserva São Francisco do Perigara foi informada sobre o fogo e dia 06 a queima controlada que havia sido extinta na área do SESC reascendeu e começou a sair do controle. A brigada Onçafari deu apoio a equipe de brigadistas da RPPN SESC Pantanal, mas como o fogo já havia ganhado muita força, apesar de todos os esforços foi impossível controlar as chamas e o incêndio atingiu a Reserva São Francisco do Perigara.

O incêndio avançou, e dia 08 de agosto, chegou na Terra Indígena Perigara. Durante esse período as condições climáticas extremas da região, com seca severa, baixa umidade do ar e forte calor, contribuíram para a rápida propagação das chamas. A direção predominante dos ventos nesse período, norte-sul, fez com que as chamas chegassem na reserva em um dos pontos mais críticos.

Esse fator, combinado com um longo período de estiagem, resultou em uma carga significativa de matéria orgânica seca, o que facilitou a propagação rápida do incêndio.

Após uma semana com a reserva em chamas, a brigada do ICMBio da Serra das Araras chegou para reforçar o combate. Outros reforços chegaram, incluindo o a equipe do Prevfogo/Ibama, o Corpo de Bombeiros Militar do Mato Grosso (CBMT) e o Grupo de Resposta a Animais em Desastres (GRAD). Ao todo, cerca de 95 pessoas participaram da operação, incluindo equipes da Reserva São Francisco do Perigara/Onçafari, ICMBio, Prevfogo/Ibama, CBMT, GRAD, Instituto Arara Azul e o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE).

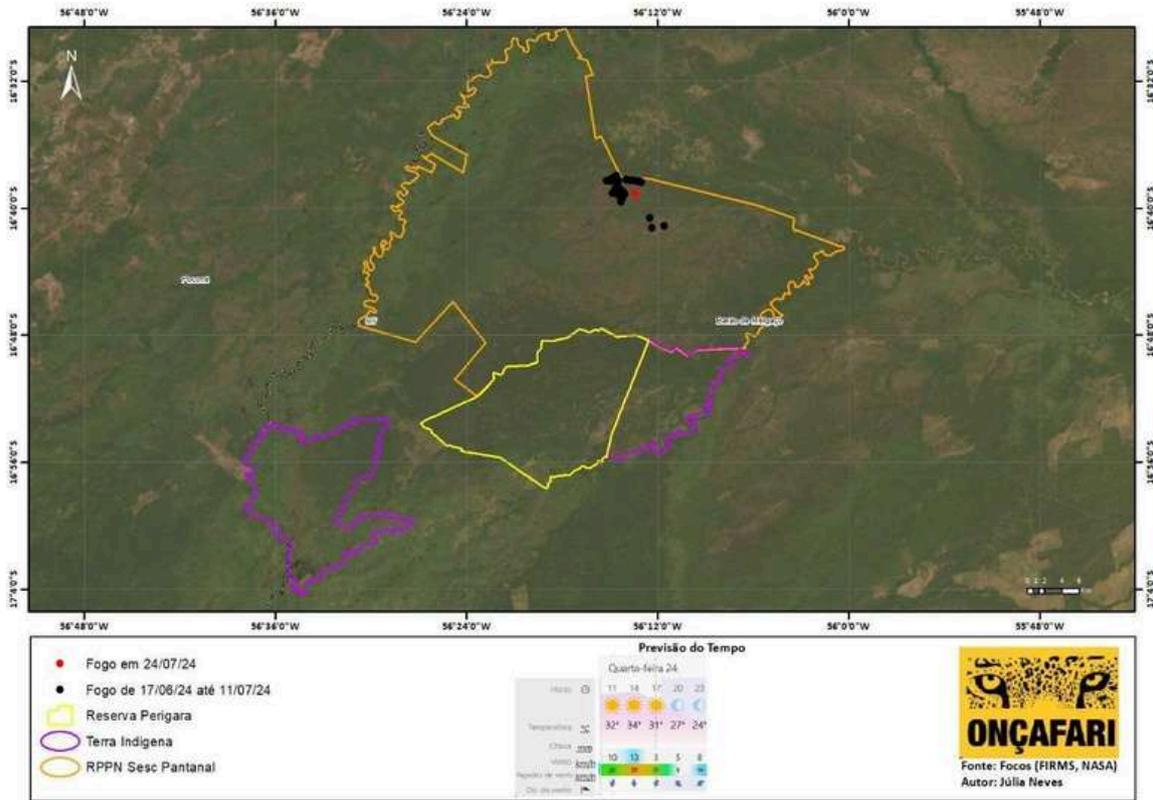
Durante os incêndios, foram construídos mais de 80 km de linhas de defesa. As fortes rajadas de vento dificultaram substancialmente o combate, intensificando os focos e acelerando a propagação das chamas, além de permitir que os incêndios se reiniciassem mesmo após parecerem controlados.

O incêndio que começou no início de agosto durou 54 dias, atingindo 89% da área da Reserva São Francisco do Perigara, ou seja, cerca de 22.307 hectares queimados.

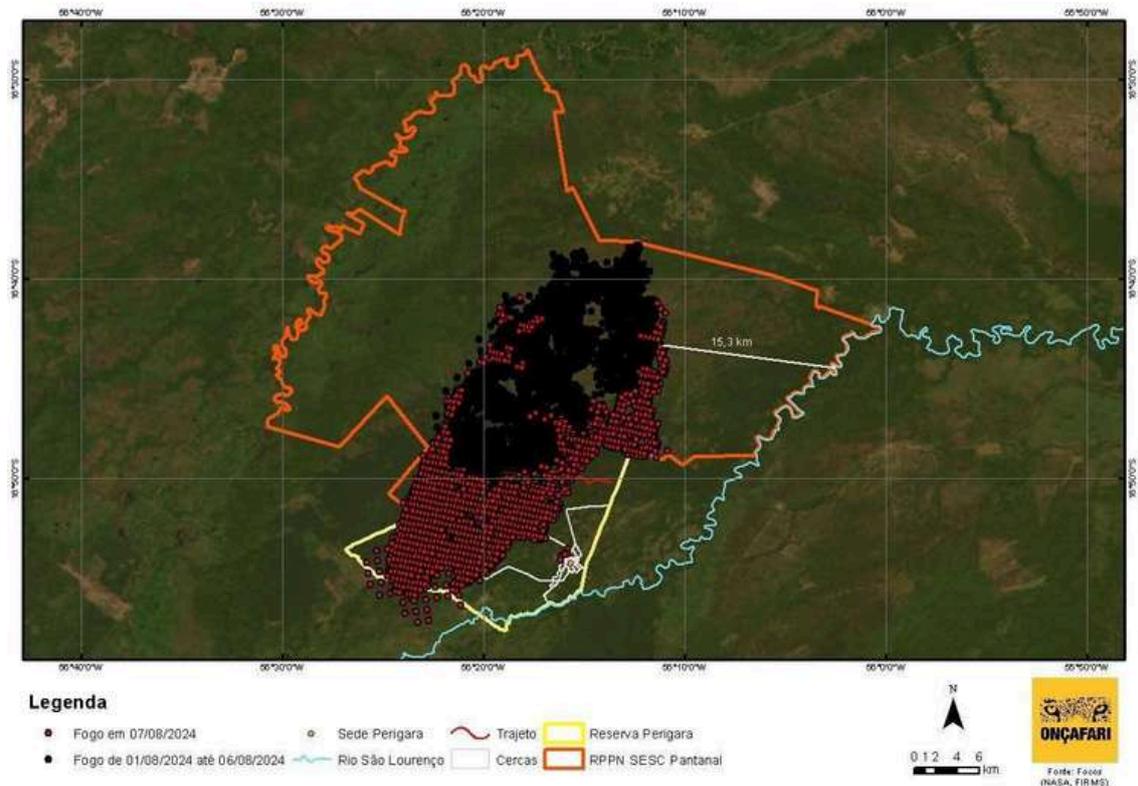


MAPAS COM INÍCIO DOS FOCOS DE INCÊNDIO

Mapas mostram a origem do fogo e sua propagação pela reserva



A figura mostra o início do fogo em 24 de julho no Sesc Pantanal.



O fogo tomou conta da reserva Reserva São Francisco do Perigara no dia 8 de agosto de 2024.



Foto: Diogo Bavarelli

Brigadista durante um momento crítico dos incêndios no Pantanal, na primeira semana de agosto de 2024.

No total, 89% da reserva foi impactada pelos incêndios. As brigadas combateram as chamas de forma incansável durante 54 dias consecutivos, sem interrupção.



Foto: Bruno Carvalho

Imagem aérea da Reserva São Francisco do Perigara durante os incêndios florestais.



Foto: Diogo Bavarelli

Brigadistas da reserva, contratados e brigadistas do ICMBio no combate, na primeira semana de agosto de 2024 na Reserva São Francisco do Perigara.



Foto: Bruno Carvalho

Brigadista contendo o fogo com soprador na Reserva São Francisco do Perigara.



Foto: Diogo Bavarelli

Uma jovem anta, com queimaduras graves nas patas, recebeu primeiros socorros do GRAD e foi transportada pelo Exército Brasileiro, ICMBio, SEMA Mato Grosso e IBAMA para a base da Ampara Animal.



Foto: Bruno Carvalho

Fogo queimando na Reserva São Francisco do Perigara.



Foto: Bruno Carvalho

Fogo queimando e se alastrando na Reserva São Francisco do Perigara.

RESERVA SANTA SOFIA

Pantanal Sul

O incêndio teve início no dia 24 de julho, na Fazenda Tupanceretã, localizada ao norte da Reserva Santa Sofia, devido à combustão de um caminhão na vegetação extremamente seca. A combinação de vento forte, altas temperaturas e baixa umidade fez com que o fogo se espalhasse rapidamente em direção à reserva. Em menos de 24 horas, o incêndio tomou grandes proporções, atingindo a reserva Santa Sofia no dia 25 de julho, quando a situação já era de extrema gravidade.

O Sistema de Comando de Incidentes (SCI) da fazenda funcionou de maneira estruturada, visando minimizar os impactos. Foram acionados os órgãos de comando e controle, como o Prevfogo/Ibama e o Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso do Sul (CBMMS). Com o aumento da área afetada, que não se restringia apenas à Santa Sofia, o comando geral da operação foi transferido para a Reserva Santa Sofia.

Mais de 85 combatentes, entre brigadistas do Ibama e bombeiros militares, foram mobilizados para a operação, incluindo o coordenador estadual do Prevfogo/Ibama MS. A maior parte desses combatentes foi alocada na Santa Sofia. Como resultado, houve um grande esforço logístico por parte do Onçafari, com a mobilização de pessoal (cozinheiros, operadores de máquinas e brigadistas), maquinários, suprimentos (combustível e alimentação) e infraestrutura (quartos, energia elétrica, e uso de espaços coletivos e individuais).

Em diversos momentos, quando o incêndio parecia estar controlado, mudanças no vento alteraram a velocidade e a direção do fogo, fazendo com que ele ultrapassasse aceiros de até 50 metros de largura. A sede e os recintos de reintrodução de animais silvestres da reserva ficaram em risco constante, o que exigiu a permanência do contingente no local pelo maior tempo possível.

No dia 29 de julho foi registrado 11.800 hectares queimados. Em 13 de setembro aproximadamente 21.810 hectares foram consumidos pelas chamas, ou seja 65,15% da reserva.

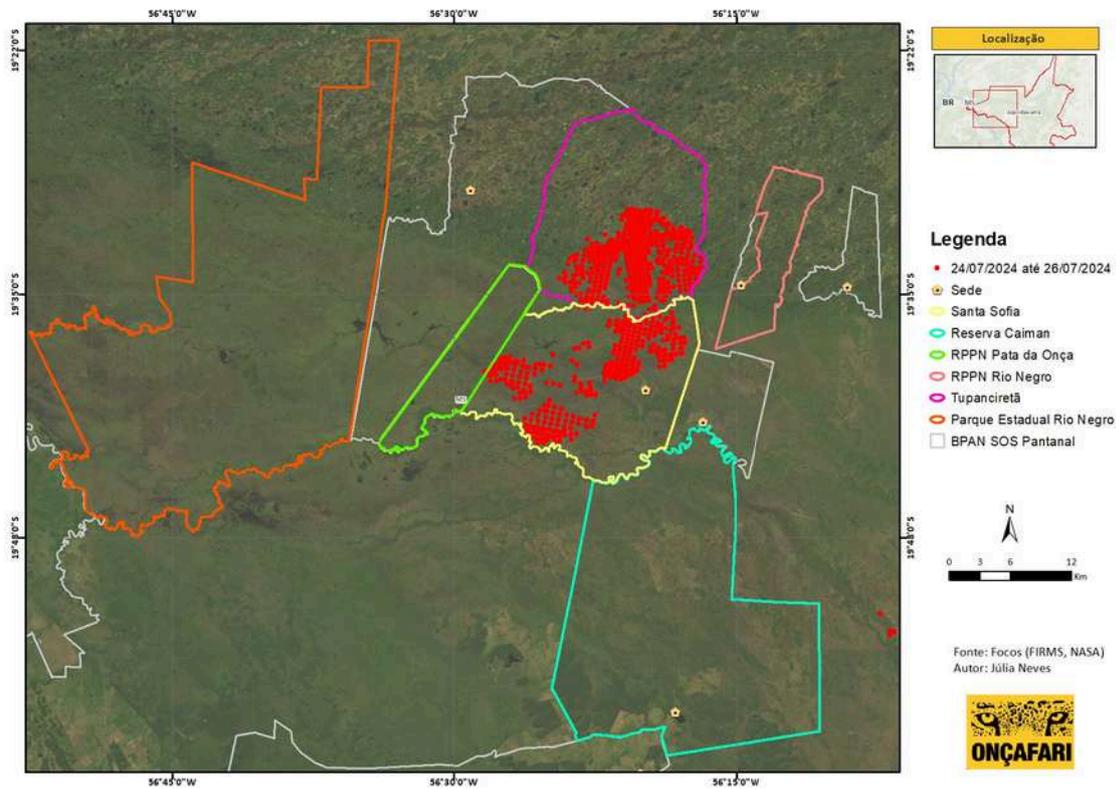


Foto: Acervo Onçafari

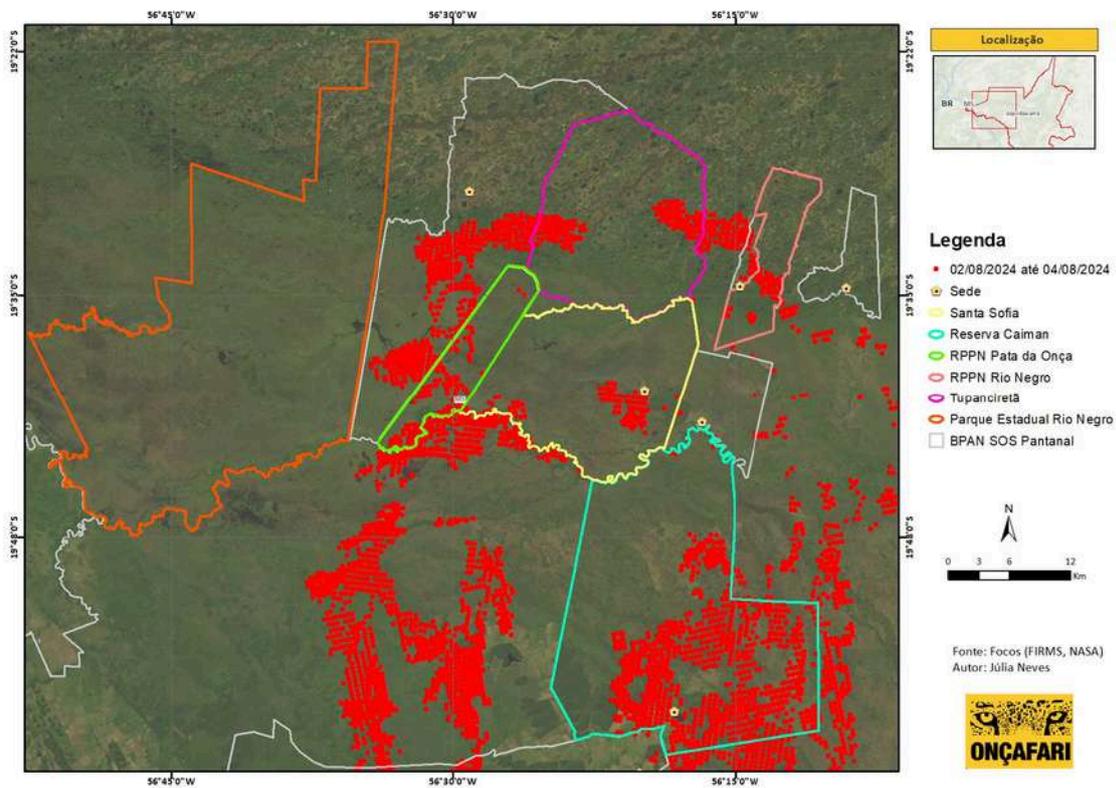
Fogo na Reserva Santa Sofia em agosto de 2024.

MAPAS COM INÍCIO DOS FOCOS DE INCÊNDIO

Mapas mostram a origem do fogo e sua propagação pela reserva



O fogo entra na Reserva Santa Sofia e se espalha rapidamente em 24 de julho.



Em 2 de agosto, as chamas cruzaram ambas as reservas, Reserva Santa Sofia e Caiman Pantanal, com os ventos empurrando o fogo para o sul.



Foto: Luan Ramires

Brigadistas com soprador para combater o fogo.



Foto: Luan Ramires

Imagem registrada dia 25/07/2024 quando o fogo rapidamente consumiu uma parte da Reserva Santa Sofia.



Foto: Acervo Onça-fari

Equipe do Prevfogo na Santa Sofia: os brigadistas desempenharam um papel crucial no combate ao fogo, impedindo seu avanço.



Foto: Luan Ramires

Avião lança água sobre os incêndios na Reserva Santa Sofia.

CAIMAN PANTANAL

Pantanal Sul

No dia 1º de agosto de 2024, o fogo chegou à Caiman Pantanal uma área de 53.000 hectares que teve 85,5% do seu território queimado. O fogo chegou na Caiman, após a explosão de um caminhão em uma fazenda ao norte da Caiman, que já havia queimado uma parte da área da Reserva Santa Sofia, propriedade vizinha. A situação se agravou rapidamente, e no dia seguinte, a intensa fumaça e a baixa visibilidade obrigaram a suspensão das atividades turísticas, garantindo a segurança dos hóspedes.

Enquanto as chamas consumiam a vegetação, câmeras traps foram perdidas, completamente destruídas pelo fogo. Os recintos de reintrodução também foram queimados.

No dia 5 de agosto, a equipe do Onçafari viveu o momento de maior tristeza nesse período tão desafiador ao encontrar o corpo da onça Gaia, carbonizado. A devastação foi imensa, mas os esforços de resgate continuaram, e a anta Valente e as onças-pintadas Itapira e Miranda foram retiradas da área da Caiman, recebendo os cuidados necessários para sua recuperação.

Em meio ao caos, no dia 8 de agosto, a chuva finalmente chegou, trazendo alívio e reduzindo as temperaturas, o que ajudou a conter os focos de incêndio. No dia 27 de setembro, a onça Miranda foi devolvida ao seu habitat natural após uma bem-sucedida recuperação.

Dias depois, em 30 de setembro, as atividades turísticas foram retomadas na Caiman, marcando um importante passo na restauração da área afetada. Finalmente, no dia 5 de outubro, a onça-pintada Itapira, completamente recuperada, foi solta e retornou à vida livre na natureza.

Esses acontecimentos destacam o impacto devastador dos incêndios no Pantanal e evidenciam o trabalho árduo das equipes envolvidas no resgate, na reabilitação e na conservação da fauna local.



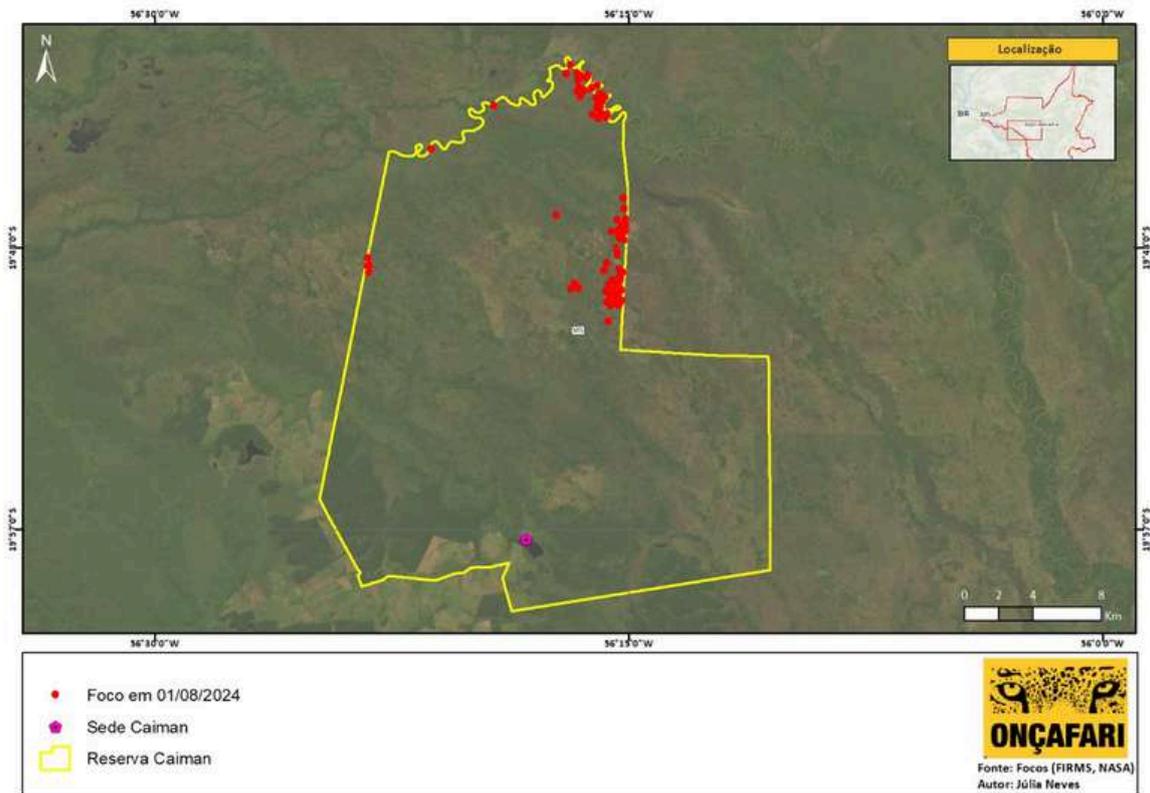
Câmeras trap totalmente consumidas pelas chamas.



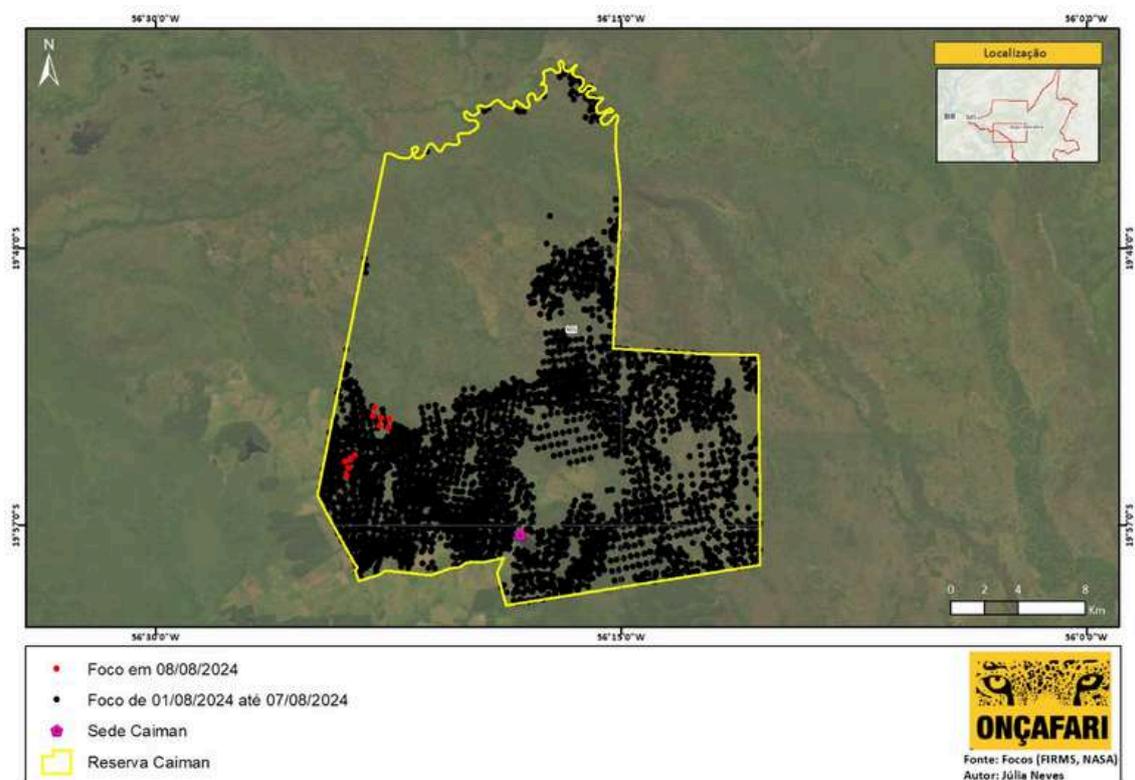
Recinto de reintrodução de onças pintadas do Onçafari na Caiman Pantanal totalmente destruído em agosto de 2024.

MAPAS COM INÍCIO DOS FOCOS DE INCÊNDIO

Mapas mostram a origem do fogo e sua propagação pela reserva



A figura mostra o início do fogo em 01/08/2024.



O fogo rapidamente tomou conta da Caiman Pantanal.



Foto: Acervo Onçafari

Imagem aérea da vegetação queimada na Caiman Pantanal.

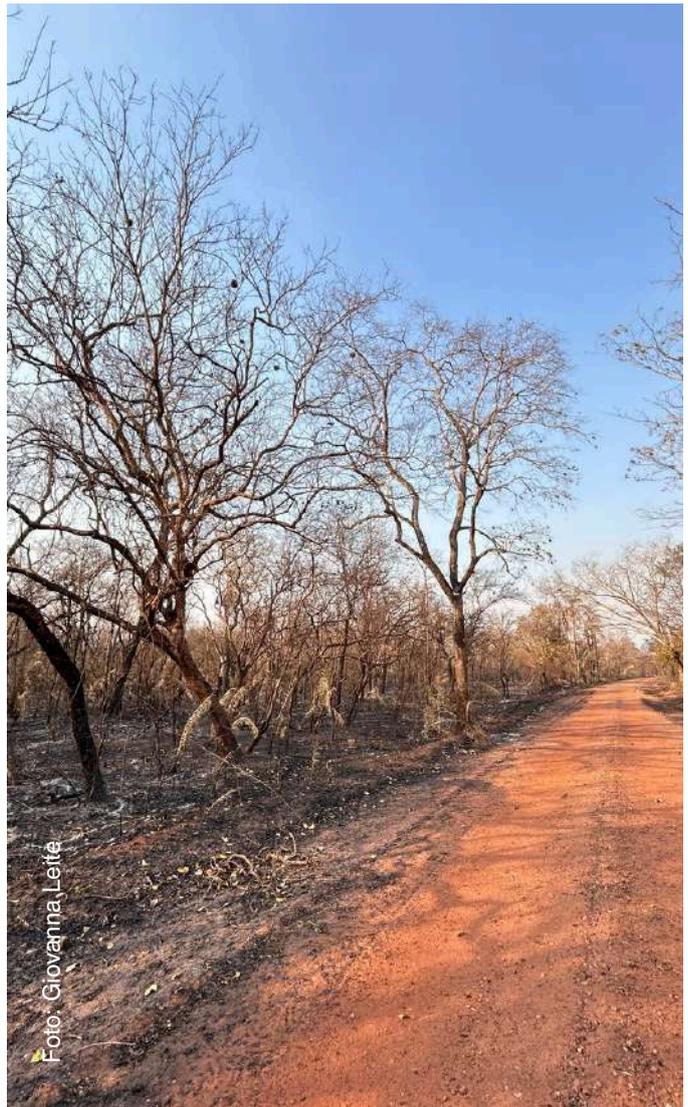


Foto: Giovanna Leite

Vista da estrada da Caiman Pantanal após os incêndios.



Foto: Andre Bitfar

Patras da onça Itapira queimadas pelo fogo.



Foto: Mario Haberfeld

Região com acuris totalmente carbonizados. Local onde foi encontrada nossa querida Gaia, onça que infelizmente morreu carbonizada.

Em 13 anos de existência, o Onçafari nunca havia sido tão impactado.

Mario Haberfeld



ANTES



DEPOIS



Foto: Mario Nelson Cleto

Imagem aérea durante incêndios que consumiram a Caiman Pantanal.



Foto: Bruno Sartori

Cervo do Pantanal na área que foi destruída pelo fogo na Caiman Pantanal.



Foto: Acervo Inçafari

Imagem de uma câmera trap no momento em que o fogo invade área de vegetação nativa, durante os incêndios em agosto de 2024.



Foto: Mario Haberfeld

Área de vegetação nativa após os incêndios em agosto de 2024.

RESERVA MUTUM

Pantanal Sul

A Reserva Mutum está situada no município de Corumbá, Mato Grosso do Sul, dentro do bioma Pantanal. A região é marcada por terrenos de baixa altitude e áreas sujeitas a inundações sazonais, que desempenham um papel crucial no ciclo de vida da fauna e flora locais. Durante grande parte do ano, essas áreas permanecem alagadas, abrigando uma vegetação típica do Cerrado e do Pantanal, como campos, savanas e matas ciliares ao longo dos rios.

Com uma área total de 5.844,266 hectares, aproximadamente 1.123,351 hectares da reserva foram impactados por incêndios em 2024, correspondendo a 19,22% de sua extensão. Essa devastação representa uma perda significativa para os serviços ecossistêmicos oferecidos pela reserva, como a manutenção da biodiversidade, a regulação do microclima e a conservação dos recursos hídricos.

Entre os dias 10 e 12 de junho de 2024, uma operação de combate ao incêndio foi realizada pela brigada Pronto Emprego de Corumbá-MS, conseguindo controlar as chamas. A equipe contou com brigadistas do Prevfogo e combatentes locais. Para a contenção do fogo, foram utilizados barcos, enxadas, bombas e sopradores.

O sucesso na operação deveu-se ao monitoramento constante, à estratégia eficaz e à experiência dos brigadistas, que foram determinantes para conter o avanço do incêndio.



Brigadista no combate na Reserva Mutum.



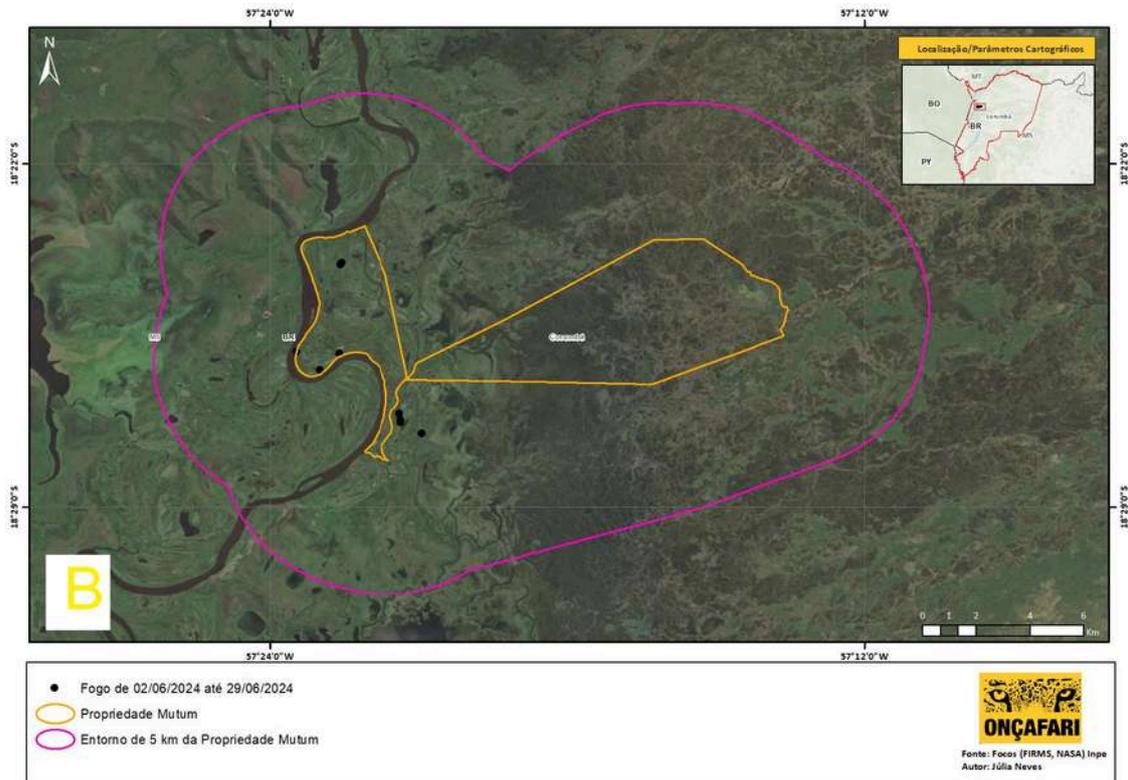
Brigadista com soprador na Reserva Mutum.



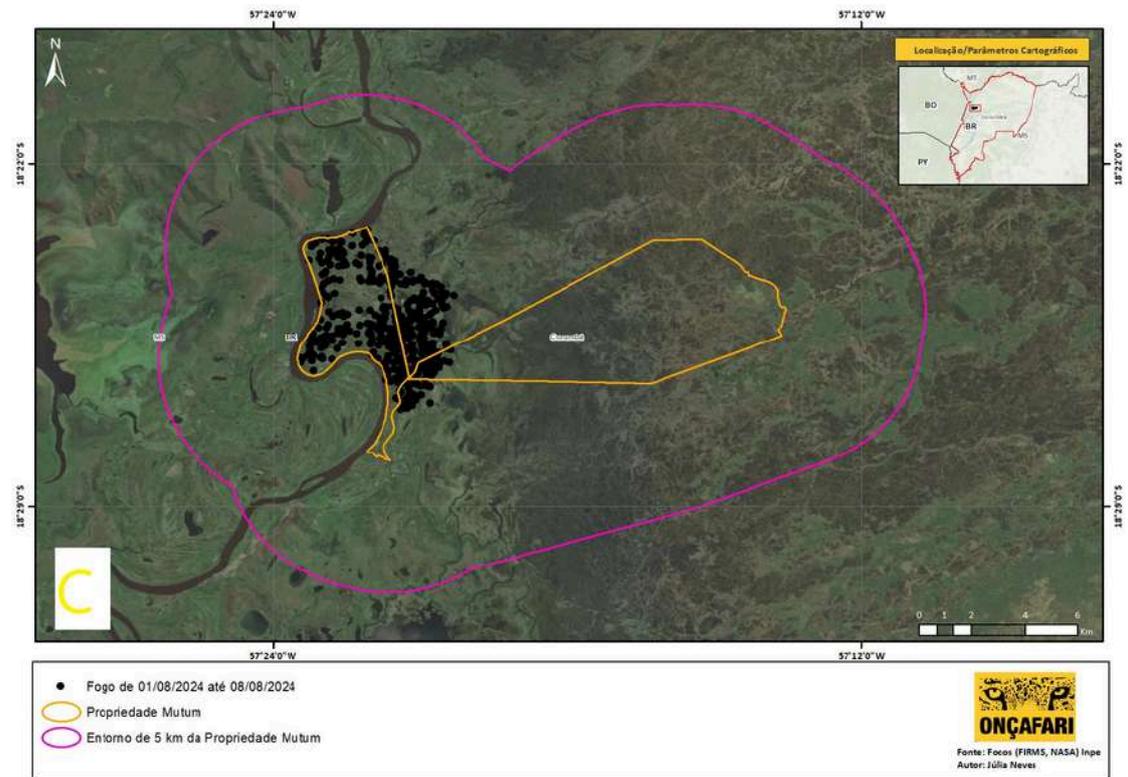
Barco usado na Reserva Mutum.

MAPAS COM INÍCIO DOS FOCOS DE INCÊNDIO

Mapas mostram a origem do fogo e sua propagação pela reserva



O fogo teve início em 02/06/2024 e foi até dia 29/06/2024 quando foi totalmente controlado.



Em 01/08/2024 tivemos nova incidência que ocorreu até dia 08/08/2024.

IN MEMORIAM

Gaia, uma das onças monitoradas pelo Onçafari desde o nascimento, marcou profundamente nossa história. Infelizmente, sua jornada foi tragicamente interrompida aos 11 anos pelos incêndios que devastaram o Pantanal. Gaia seria a primeira onça acompanhada desde o nascimento até o fim da vida, mas o fogo pôs um fim a essa trajetória.

Para o Onçafari, uma onça muito especial que carrega muita história, por ser filha Esperança, que foi uma das primeiras onças a serem habituadas.

ANIMAIS RESGATADOS

Diversos animais que sobreviveram aos incêndios precisaram de cuidados. Abaixo destacamos alguns deles como o filhote de anta Melancia e a onça Itapira.



Foto: Bruno Carvalho

Paca resgatada pela equipe Onçafari e pelo GRAD na Reserva São Francisco do Perigara. Mesmo após os cuidados não sobreviveu.



Foto: Acervo Onçafari

Jabuti resgatado nos incêndios do Pantanal recebeu cuidados imediatos da equipe, que jogava água sobre ele para proporcionar alívio térmico. Ficou 3 dias sob cuidados e foi solto, devolvido à natureza.



Foto: Lillian Rampim

A cutia foi resgatada com queimaduras graves, encharcada pela chuva e em estado de hipotermia. Após tratamento intensivo, o animal foi reabilitado e devolvido à natureza.



Foto: Lillian Rampim

Surucuá, ave frugívora que se alimenta basicamente de insetos e frutas, resgatada pela equipe Onçafari para suplementação alimentar.

MIRANDA

A jovem onça foi encontrada se protegendo do fogo em uma manilha de concreto. Com queimaduras de 2º grau nas quatro patas, Miranda foi resgatada pelas equipes especializadas do Grupo de Resgate Técnico de Animais do Estado do MS, Ibama, CRAS, Imasul e 1º Batalhão de Polícia Militar Ambiental, acompanhadas pela equipe do Onçafari, no dia 15 de agosto, em uma operação que durou por volta de 26 horas.

Em seguida, foi encaminhada para o Centro de Recuperação de Animais Silvestres (CRAS) em Campo Grande, onde realizou exames médicos e passou por tratamento intensivo para cicatrização das lesões.



Miranda no CRAS (Centro de Reabilitação de Animais Silvestres), com as patas enfaixadas, enquanto recebia tratamento.

Após mais de um mês de cuidados, Miranda ganhou uma nova chance de viver em liberdade: foi devolvida à natureza na Caiman Pantanal, um grande refúgio da fauna pantaneira localizado em Mato Grosso do Sul.

Antes da soltura, ela foi equipada com um rádio-colar com GPS e, desde então, ela é monitorada pela equipe do Onçafari.



Patas da onça Miranda. Do lado esquerdo patas queimadas e na direita após o tratamento e demais cuidados veterinários.



Foto: Acervo Onçafari

Miranda tentou se proteger do calor e das chamas em uma manilha.



Foto: Lucas Morgado

Momento da soltura da Miranda.



Foto: Mario Nelson Cleto

Miranda sendo transportada pela equipe Onçafari momentos antes da sua soltura.

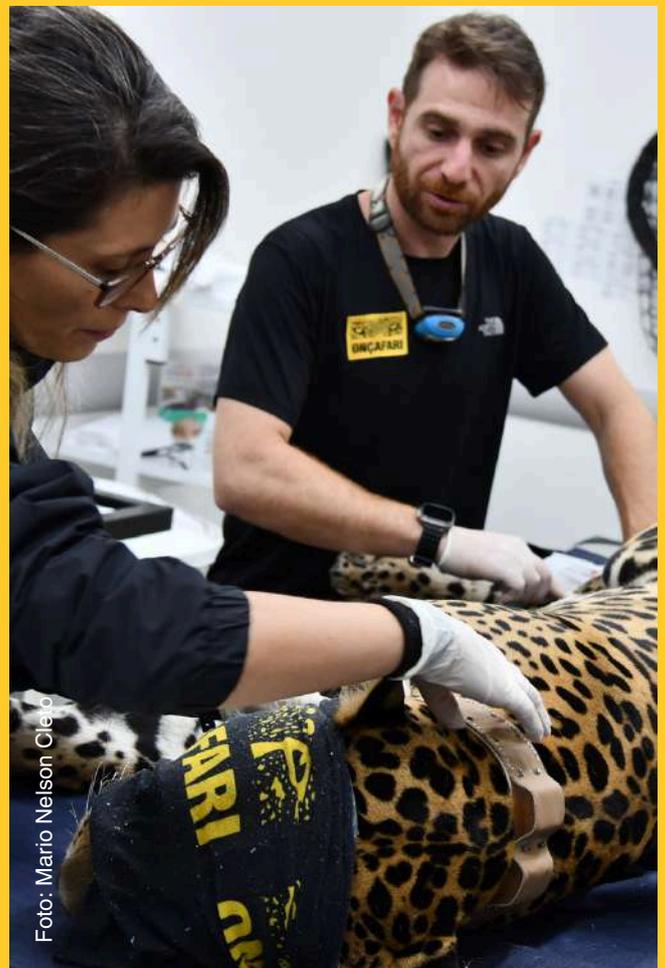


Foto: Mario Nelson Cleto

Equipe Onçafari instalando colar de monitoramento na onça Miranda antes de seu retorno à natureza.

MELANCIA

Melancia encontrada na Reserva Santa Sofia é uma filhote de anta. Estima-se que ela foi resgatada com aproximadamente 6 meses pela equipe Onçafari no início do mês de agosto. Estava sozinha, muito debilitada, desidratada, com queimaduras graves nas quatro patas e com anemia discreta. Ela recebeu cuidados emergenciais da equipe de veterinários do Onçafari.

As lesões eram muito graves com queimaduras de 2° e 3° grau. Após estabilização do quadro geral, iniciou-se os curativos, limpeza das feridas, aplicação de pomada específica para tratamento de queimaduras, além de analgésicos, antibióticos e anti-inflamatórios. Também teve uso de pele de tilápia como curativo.

Após 3 meses de cuidados a pequena Melancia está com as patas recuperadas e já consegue caminhar e correr sem dificuldades. É uma antinha selvagem, que adora comer frutos e folhas nativas e que evita ao máximo a aproximação humana.

No recinto de reintrodução na Reserva Santa Sofia ela tem uma área de 2500 m² para explorar, além de ter um açude particular.

Por ser ainda muito jovem, ela vai passar um período em reabilitação, desenvolvendo comportamentos que não aprendeu com a mãe para que possa retornar à vida livre.



Melancia recebendo suplementação alimentar com folhas de Embaúba e frutos.



Uma das patas queimadas da anta Melancia.



A pata recebendo tratamento com pele de tilápia.



Foto: Fernando Faciole

Melancia sendo alimentada pela bióloga chefe da base Caiman, Lilian Rampim. A anta, ainda em tratamento, estava sendo acompanhada de perto devido à sua idade.



Foto: Lilian Rampim

Equipe Onçafari aplicando pele de tilápia na pata queimada.



Foto: Lilian Rampim

O círculo amarelo pontilhado marca o local exato onde nossa equipe de campo encontrou a jovem anta.



Foto: Lilian Rampim

Melancia, filhote de anta encontrada sozinha em um fragmento de área queimada.

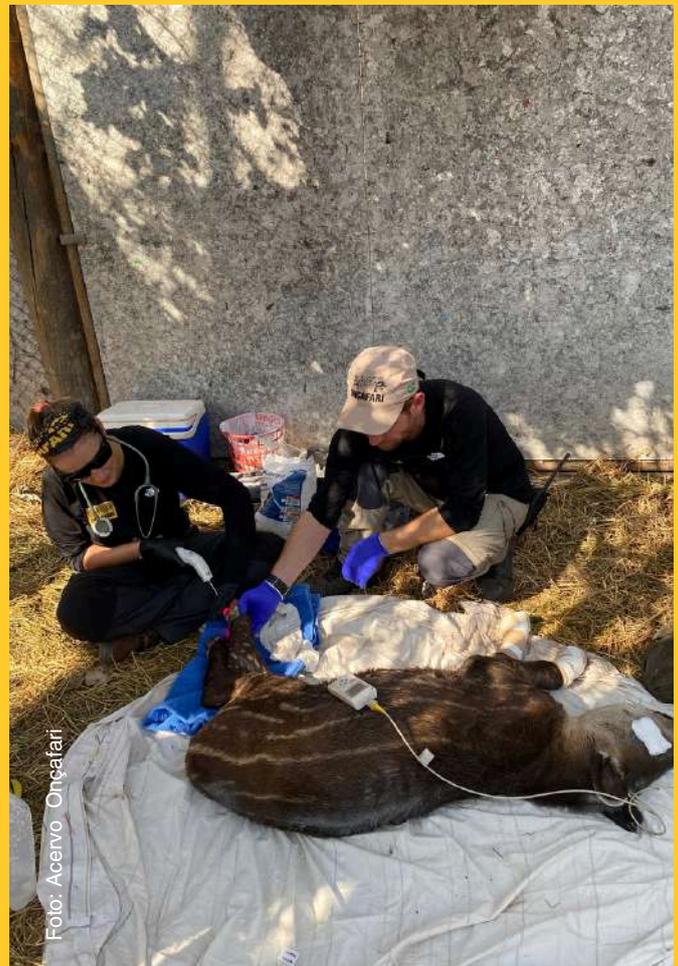


Foto: Acervo Onçafari

Veterinários realizando tratamento de laserterapia na anta Melancia.

ITAPIRA

A jovem onça-pintada Itapira, monitorada pelo Onçafari desde o seu nascimento, é um exemplo de resistência diante do impacto do fogo de grandes proporções que devastou o Pantanal Sul. Durante os incêndios, ela foi encontrada refugiada em uma manilha, onde permaneceu por vários dias mesmo após o término das chamas. Ao ser localizada, a equipe do Onçafari identificou queimaduras graves em suas patas.

Imediatamente, Itapira foi resgatada e recebeu os primeiros cuidados veterinários. No entanto, devido à gravidade das lesões, foi necessário transferi-la para o Instituto Nex, onde pôde receber o tratamento médico especializado que sua condição exigia.

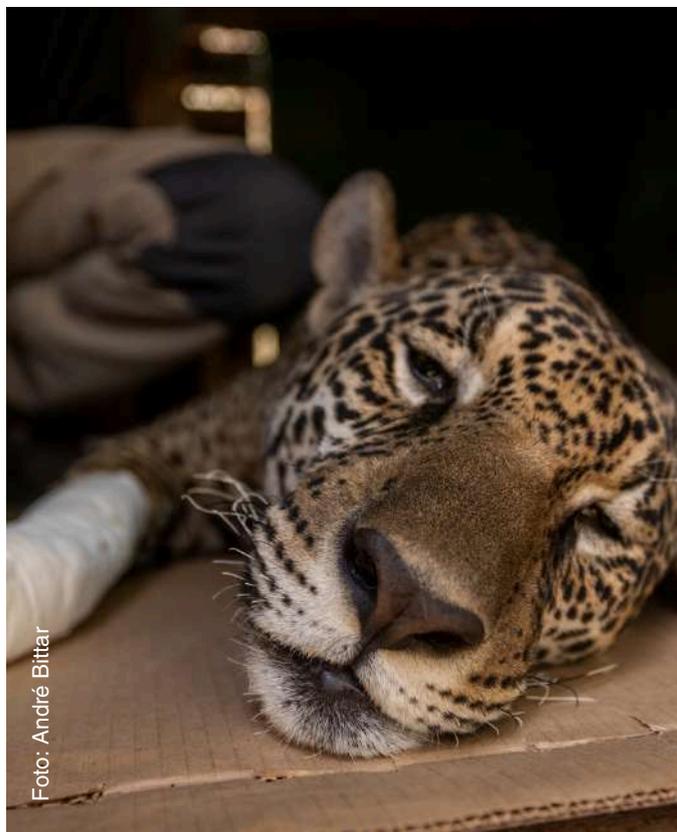


Foto: André Bittar

Registro de Itapira após receber os primeiros cuidados veterinários.



ANTES

Foto: André Bittar



DEPOIS

Foto: Instituto NEX

Patas da onça Itapira antes e depois dos tratamentos e cuidados veterinários.

Após quase dois meses de intensos cuidados, Itapira finalmente apresentou melhora suficiente para retornar ao Pantanal. De volta à Caiman Pantanal, ela recebeu um colar de monitoramento e foi devolvida ao seu habitat natural, onde pode viver livremente, retomando sua jornada na natureza.

Essa ação só foi possível graças à mobilização de recursos, esforços de nossa equipe e parcerias essenciais, reafirmando nosso compromisso com a conservação e o bem-estar da fauna silvestre.



Foto: Giovanna Leite

Registro da Itapira encontrada em uma manilha na Caiman Pantanal.



Foto: André Britar

Itapira com ataduras protegendo os ferimentos causados pelas queimaduras.



Foto: Carolina Prange

Avistamento da Itapira na Caiman após soltura.



Foto: Ricardo Arrais

Monitoramento em tempo real durante o transporte da Itapira para seu retorno à natureza.

VALENTE

Valente é um jovem macho de anta, resgatado com cerca de 1 ano de idade, em condições bastante debilitadas e com queimaduras graves nas quatro patas. Nossa equipe tem se dedicado intensamente aos seus cuidados, utilizando pomadas cicatrizantes, ozonioterapia, laserterapia, pele de tilápia e garantindo conforto térmico para auxiliar na recuperação das lesões.

Embora o tratamento tenha apresentado progressos significativos, a cicatrização de Valente tem sido mais lenta em comparação à de Melancia. Ele ainda enfrenta certa dificuldade para se locomover, mas continua recebendo atenção constante e o suporte especializado de nossos veterinários e biólogos.

Ainda não temos uma data prevista para sua soltura, mas seguimos empenhados, com todo o cuidado e dedicação, para que Valente possa, em breve, retornar à natureza, saudável e livre.



Valente recebendo os primeiros cuidados.



Foto: Fernando Fáciole

Valente apesar dos ferimentos conseguiu ficar em pé com o veterinário do Onçafari Ricardo Arrais.



Foto: Acervo Onçafari

Momento em que a anta Valente é resgatada e transportada de uma área totalmente devastada pelo fogo.



Foto: Acervo Onçafari

Equipe Onçafari realiza tratamento para conforto térmico com água no Valente, já que o animal não conseguia se movimentar ou se banhar no açude do recinto.

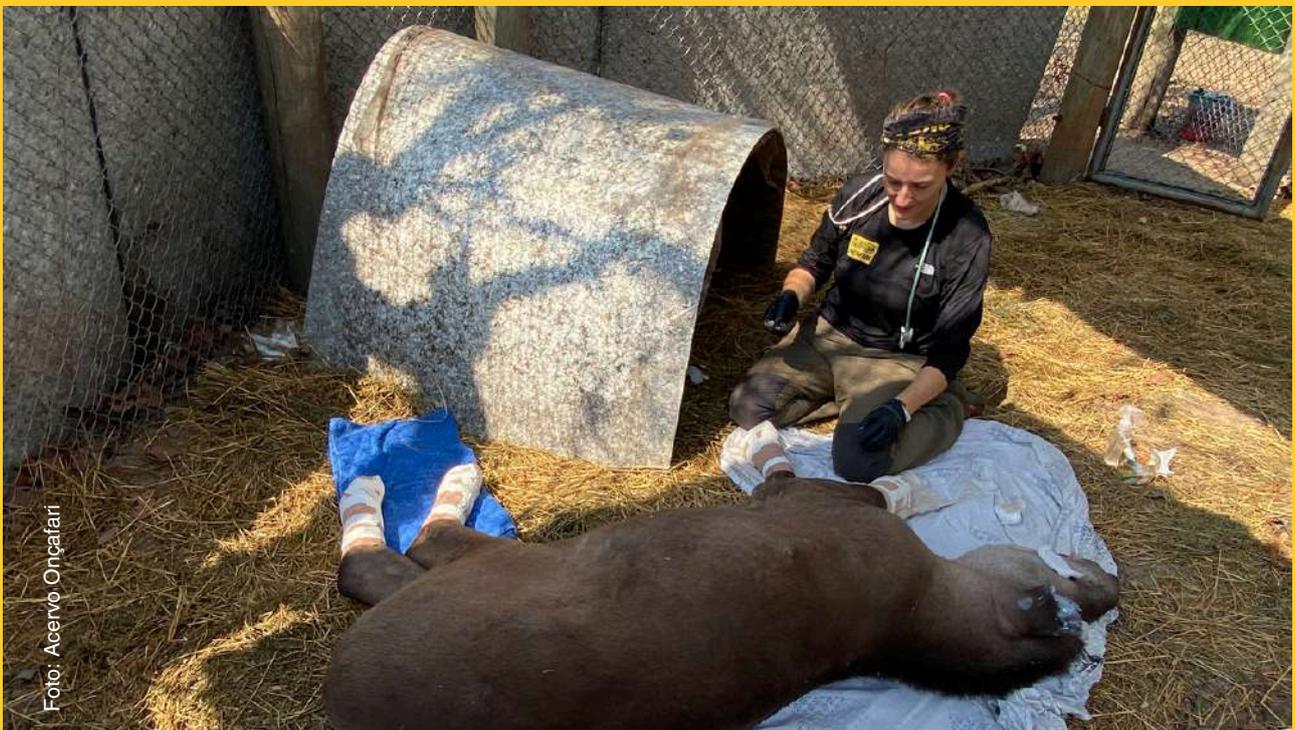


Foto: Acervo Onçafari

Valente trocando curativos e recebendo aplicação de medicamentos nas patas.

UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS



Foto: Acervo Onçafari

Funcionários Onçafari e brigadistas contratados na Reserva São Francisco do Perigara.



Foto: Acervo Onçafari

Viagens da equipe veterinária para diversos tratamentos inclusive laserterapia. Equipamento na parte de baixo da foto foi doado pela MyOzone.



Foto: Luan Ramires

Construção de poços.



Foto: André Bittar

Compra de pomadas, antibióticos, anti-inflamatórios e outros medicamentos para tratamento dos animais.



Foto: Stephanie Birrer

Construção de aceiro na Terra Índigena. O aceiro é uma faixa de terreno estrategicamente limpa de vegetação, criada com o objetivo de impedir a propagação de incêndios. Essa técnica consiste em remover ou reduzir o material combustível (como folhas, galhos secos e pastagem) de uma área específica, formando uma barreira física que dificulta ou bloqueia o avanço das chamas.



Foto: Leonardo Sartorello

Suplementação alimentar: ação emergencial para mitigar os impactos dos incêndios, permitindo que os animais sobrevivessem a esse período crítico.



Foto: Leonardo Sartorello

Suplementação alimentar: compra, seleção e separação dos alimentos para os animais pós incêndio.



Foto: Bruno Carvalho



Foto: Bruno Carvalho

Construção dos açudes na Reserva São Francisco do Perigara para fornecer hidratação aos animais afetados pelos incêndios e em futuras secas.



Foto: Bruno Carvalho

Açude na reserva concluído e com água, pronto para proporcionar refresco e hidratação aos animais.



Foto: Bruno Carvalho

Instalação de novas cercas em toda propriedade.



Marketing: investimentos em anúncios nas plataformas da Meta com objetivo de captar recursos para a recuperação do Pantanal, dar visibilidade da situação do fogo e conscientizar a população da necessidade urgente de agir. Foram criadas peças em inglês e português para todos os formatos com segmentação específicas para alguns países da Europa e para os Estados Unidos. A cada R\$ 1 investido em publicidade o Onçafari gerou R\$ 1,71 em receita.



Marketing: compra do domínio www.recuperapantanal.com.br. A plataforma de crowdfunding Trackmob cobra uma taxa (fee) mensal e, para cada doação recebida, pagamos um percentual sobre o valor total doado.



Marketing: investimentos na plataforma Google com compra de anúncios no Google Ads.



Marketing: investimentos na plataforma Google com compra de anúncios no Google Ads.



Marketing: contratação da plataforma Mystery para engajamento de micro e nano influencers.



CEO da Onçafari: Recuperação da fauna do Pantanal depende das cheias | AGORA CNN



Contratação de assessoria de imprensa Fleischmann Hillard



Assessoria de imprensa de agosto até dezembro dando suporte em matérias e entrevistas sobre o fogo na campanha Recupera Pantanal. Matéria sobre Pantanal no Fantástico.



Assessoria de imprensa: matéria na Forbes.



Assessoria de imprensa: matéria no O Globo.



Assessoria de imprensa: matéria na IstoÉ.



Assessoria de imprensa: matéria no Uol.

CAMPANHA

A Campanha **Recupera Pantanal** se iniciou no dia 06 de agosto nas redes sociais e nos canais de comunicação do Onçafari através do site www.recuperapantanal.com.br.

O objetivo principal era captar recursos para cobrir as despesas do fogo e dar visibilidade dos incêndios que o Pantanal enfrentou.



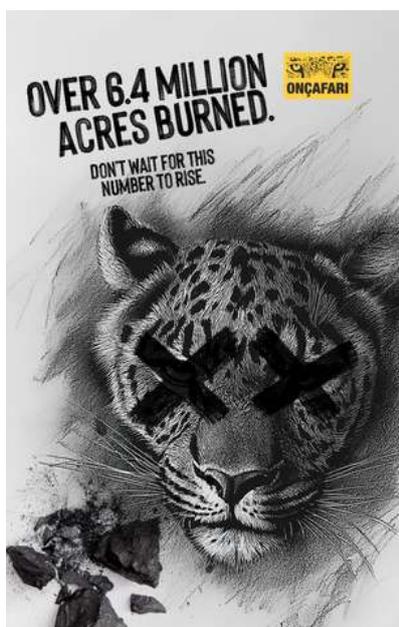
FASES DA CAMPANHA



FASE 1

Fase marcada por uma ação emergencial, com uma tentativa inicial de captar recursos rapidamente e mostrar como os incêndios numa velocidade muito assustadora impactaram as reservas do Onçafari e a urgência de contê-los.

Duração: Agosto - Setembro



FASE 2

Foco nos números do alcance do fogo, mostrando que rapidamente mais de 65% das reservas Onçafari tinham sido impactadas e mais de 2,6MM de hectares no Pantanal queimados. Materiais produzidos pela agência Greenz reforçaram a comunicação.

Duração: Setembro - Outubro



FASE 3

Com o foco mudando dos incêndios e das áreas impactadas para a recuperação do Pantanal, esta fase encerrou a campanha. Foi lançado em novembro o leilão Recupera Pantanal com 24 itens variados de viagem, camisas de time de futebol, relógio e outros.

Duração: Outubro - Novembro



LEILÃO ONLINE RECUPERA PANTANAL

 DÊ SEU LANCE!

JUNTOS PELO PANTANAL QUE QUEREMOS

Site: www.kwara.com.br/k/oncafari-2024.

ITENS ARREMATADOS NO LEILÃO



Safári em Botsuana -
"Natural Selection"



Experiência no
Sandi Hotel



Jantar Hon Maguro
para 6 Pessoas



Lykra de Surf de
Gabriel Medina



Camisa do Palmeiras
Autografada



Camiseta NFL



Relógio Luminox Ice
Sar Arctic 46 mm

R\$ 81.950

Valor total
arrecadado

DADOS FINANCEIROS

A campanha **Recupera Pantanal** teve início em 06/08/2024 e foi encerrada em 30/11/2024. Os esforços foram realizados tanto no âmbito nacional quanto internacional, envolvendo contribuições de pessoas físicas, empresas e fundações. Recebemos doações de diversos tipos como equipamentos, combustível, materiais essenciais para o sucesso da iniciativa, entre outros produtos.

R\$ 3.019.338,88

Valor total arrecadado
(Brasil & Internacional)



RECEITA BRUTA

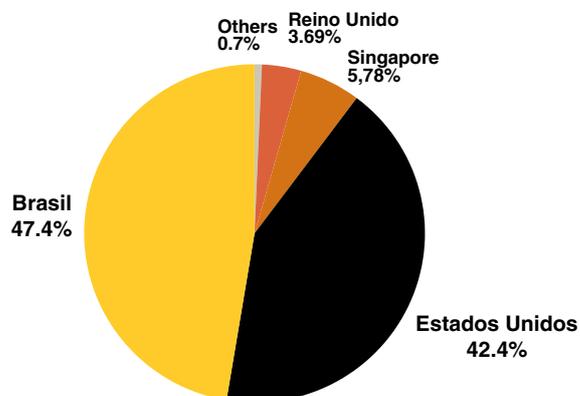
Empresas	R\$	566.817,36
Fundações	R\$	1.041.540,50
Pessoas físicas	R\$	1.329.031,02
Leilão	R\$	81.950,00
Total geral	R\$	3.019.338,88

RECEITA MENSAL

Agosto	R\$	760.720,73
Setembro	R\$	295.648,86
Outubro	R\$	342.669,86
Novembro	R\$	1.620.299,43
Total geral	R\$	3.019.338,88

Doações recebidas até 30/11/2024*

BRASIL & INTERNACIONAL



DOADORES

4004

Pessoas Físicas

BRASIL



R\$ 1.425.075 | Valor arrecadado

Detalhamento das doações:



R\$ 304.583 | Doações via site Recupera Pantanal

- Número de doadores: 1.566
- Ticket médio: R\$ 194,50



R\$ 830.667 | Doações via PIX do Onçafari



R\$ 207.875 | Doações de empresas



R\$ 81.950 | Arrecadação do Leilão

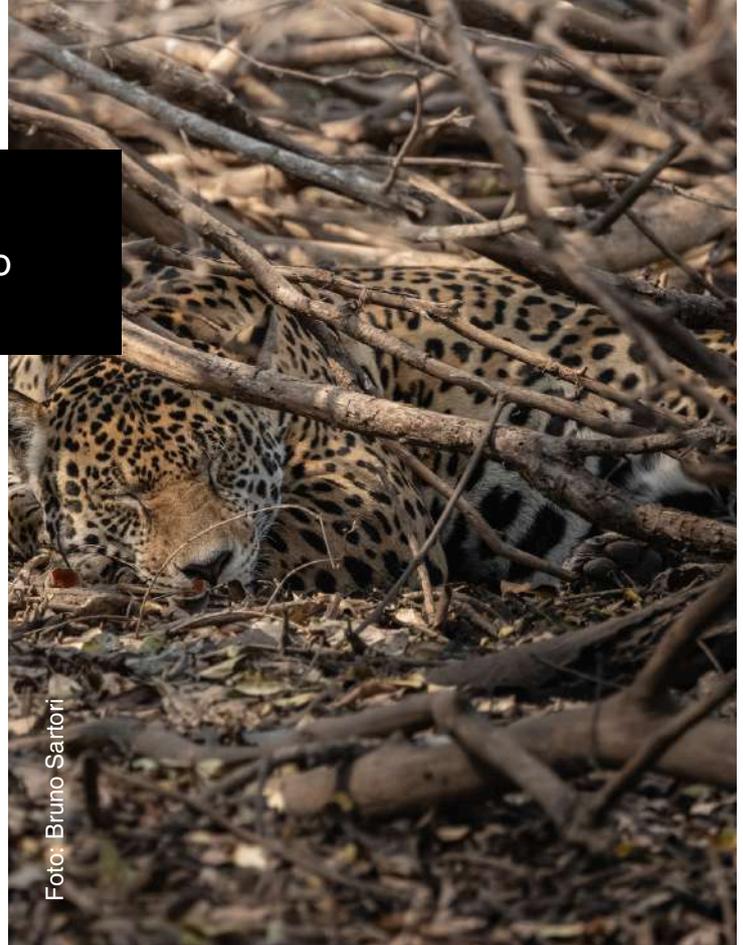


Foto: Bruno Sartori

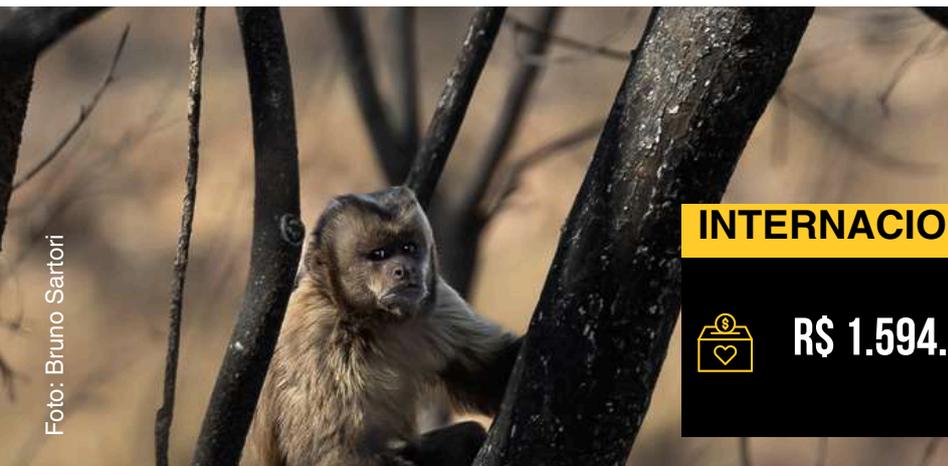


Foto: Bruno Sartori

INTERNACIONAL



R\$ 1.594.264 | Valor arrecadado

Detalhamento das doações:



R\$ 77.050,40 | Doações via site Pantanal Recovery

- Número de doadores: 48
- Ticket médio: R\$ 1.605



R\$ 187.609,90 | Doações via site Brazil Foundation



R\$ 13.063,44 | Onçafari International pessoas físicas



R\$ 1.041.540,50 | Fundações



R\$ 275.000,00 | Empresas

CUSTOS

Os valores arrecadados foram divididos entre despesas de campo com impacto direto na conservação e despesas de suporte. Abaixo um resumo dos valores por base impactada.

DESPESAS	VALOR
Caiman	R\$ 701.446,67
Santa Sofia	R\$ 898.986,54
Perigara	R\$ 770.118,56
Terra Indigena	R\$ 21.004,46
Mutum	R\$ 90.000,00
Veterinários	R\$ 70.200,00
.....	
DESPESAS DE CAMPO	R\$ 2.551.756,23
.....	
Jurídico	R\$ 63.175,00
Marketing	R\$ 160.799,89
Time Conservação	R\$ 92.446,96
.....	
DESPESAS DE SUPORTE	R\$ 316.421,85
TOTAL GERAL	R\$ 2.868.178,08



Anta resgatada sendo alimentada pela equipe do Onçafari.

DETALHES POR BASE

CAIMAN PANTANAL	R\$	701.446,27
------------------------	------------	-------------------

Colares de monitoramento	R\$	71.000,00
Brincos de monitoramento	R\$	35.000,00
Medicamentos	R\$	32.421,27
Passagens aéreas	R\$	33.370,00
Reconstrução Recinto	R\$	232.030,00
Salário biólogos, brigadistas e equipe de campo da reserva	R\$	157.625,40
Transporte Itapira e Miranda	R\$	20.000,00
Transporte, revisão e manutenção carro, UTV e quadriciclo	R\$	120.000,00

RESERVA SANTA SOFIA	R\$	898.986,54
----------------------------	------------	-------------------

4000 Mudas	R\$	7.500,00
Alimentação	R\$	5.075,00
Aluguel, manutenção e revisão Pá Carregadeira	R\$	12.450,00
Brigadistas	R\$	28.000,00
Brincos e colares de monitoramento	R\$	60.000,00
Instalação de cercas	R\$	115.000,00
Combustível	R\$	31.220,00
Diaristas, cozinha e limpeza	R\$	5.000,00
Guincho	R\$	800,00
Manilhas	R\$	8.000,00
Passagens aéreas	R\$	7.202,00
Perfuração de Poços	R\$	98.613,31
Recinto de reintrodução	R\$	123.000,00
Revisão de equipamentos	R\$	2.500,00
Salário biólogos, brigadistas e equipe de campo da reserva	R\$	97.665,23
Transporte, revisão e manutenção carro, UTV e quadriciclo e barco	R\$	283.550,00
Transporte, revisão e manutenção trator	R\$	8.411,00
Troca de óleo, filtro e reparos.	R\$	5.000,00

RESERVA SÃO FRANCISCO DO PERIGARA	R\$	770.118,56
Alimentação	R\$	25.676,00
Aluguel de veículo	R\$	1.716,80
Aluguel, manutenção e revisão Pá Carregadeira	R\$	15.742,00
Brigadistas	R\$	39.500,00
Brincos e colares de monitoramento	R\$	45.000,00
Instalação de cercas	R\$	103.280,00
Combustível	R\$	34.615,00
Compra de EPIs, rádios e outros equipamentos	R\$	13.820,00
Construção de açudes	R\$	92.500,00
Manilhas	R\$	6.000,00
Passagens aéreas	R\$	10.030,00
Perfuração de poços	R\$	62.380,00
Revisão de equipamentos	R\$	36.578,28
Salário biólogos e equipe de campo da reserva	R\$	111.286,48
Transporte, revisão e manutenção carro, UTV e quadriciclo	R\$	158.325,00
Transporte, revisão e manutenção trator	R\$	13.669,00
TERRA ÍNDIGENA	R\$	21.004,46
Aceiro	R\$	2.825,00
Alimentação	R\$	1.502,52
Aluguel de veículo	R\$	12.457,00
Combustível	R\$	2.901,80
Transporte, revisão e manutenção carro, UTV e quadriciclo	R\$	1.318,14
RESERVA MUTM	R\$	90.000
Alimentação	R\$	12.000,00
Brigadistas	R\$	18.000,00
Salário equipe de campo da reserva	R\$	20.000,00
Transporte, revisão e manutenção carro, UTV, quadriciclo e barco	R\$	40.000,00

VETERINÁRIOS	R\$	70.200,00
HONORÁRIOS ADVOCATÍCIOS	R\$	63.175,00
MARKETING	R\$	160.799,89
Agência de marketing	R\$	16.000,00
Assessoria de imprensa	R\$	40.000,00
Comissão plataforma de doação	R\$	16.000,00
Compra de anúncios	R\$	31.170,00
Medalhas de reconhecimento	R\$	6.185,00
Salários (4 meses)	R\$	51.444,89
TIME DE CONSERVAÇÃO	R\$	92.446,96
Salário biólogos administrativos	R\$	33.248,00
Time administrativo anti-incêndio	R\$	59.198,96
TOTAL GERAL	R\$	2.868.178,08

IMPORTANTE: A campanha Recupera Pantanal arrecadou R\$ 3.019.338,88 entre agosto e novembro. Os gastos com a recuperação e reconstrução das áreas afetadas pelo incêndio, conforme detalhado nas tabelas acima, totalizaram R\$ 2.868.178,08. O saldo restante de R\$ 151.160,80 será destinado às ações de prevenção de incêndios e à continuidade dos cuidados médicos dos animais resgatados, que ainda estão sob supervisão do Onçafari.

PARCEIROS

Doações In kind: produtos e serviços



Doações acima de 10 mil reais



Doações acima de 100 mil reais



Foto: Acervo ONGafari

AGRADECIMENTOS

Durante os incêndios de 2024, que ocorreram entre agosto e novembro, uma série de profissionais incansáveis se uniu com dedicação e coragem para enfrentar um dos maiores desafios ambientais da história recente do Pantanal. Agradecemos profundamente a cada um desses heróis, que, com sua ação firme e ininterrupta, enfrentaram as adversidades para combater as chamas e minimizar os danos à natureza e à fauna. Abaixo destacamos alguns nomes.

Prevfogo/IBAMA-AC

Adeilton Castro da Silva
Gilberto Dias Bernardo
José Maria Melo do Nascimento
Licelio da Silva Brandão
Manoel Roberto Muniz de Oliveira
Orione de Melo
Sebastião Silveira da Silva
Sérgio Bernardo Rodrigues
Valmir de Souza

Prevfogo/IBAMA

Acelmo Francisco Barbosa Gaia
Anderson de Lima Alves
Edimar de Oliveira Santos
Gledson Jorge da Silva
Jean do Nascimento Silva
João Ferreira da Silva
José Romildo dos Santos
Josimar Antônio dos Santos
Ricardo Berto da Silva
Tiago Pedro de Lima e Silva

Prevfogo/IBAMA-CE

Alonso Santos Barbosa
Carlos Castro da Silva
Eliezio Rodrigues da Silva
Francisco Amorim de Carvalho
Francisco Daniel Alves Rodrigues
Francisco Diego Alves de Oliveira
Francisco Geovanio Alves
Gabriel Rodrigues de Souza
Genival Ribeiro da Silva
José Lucas Rodrigues
Marcones Marreiro da Silva
Mateus Pinheiro de Andrade
Paulo Kleber Felix de Sousa
Renato da Silva Barros
Valter Rodrigues Barroso

GRAD

Bell Silva
Diego Baravelli
Enderson Fernandes Santos Barreto
Fernanda de Souza Ferreira
Isabella da Costa Pinto
José Roberto da Silva Filho
Lucas Belchior
Marilym Kim Nascimento Silva
Rafaela Leticia Zluhan
Raphael Pustilnick Ribeiro

Instituto Arara Azul

Fernanda Mussi Fontoura
Gonçalo Rodrigues da Silva
Kefany Rodrigues de Andrade Ramalho
Wesley da Silva Leite
Maria Eduarda Monteiro Nascimento

CBMMT

Adenilson Ferreira da Silva
Adriana Lemes de Oliveira
Cavalcante
Elivelton Moreira Marcondes
Fabrício Santos Farias
Jhon Weverton Cardoso Oliveira
Michel Sérgio de Pinho Cordovil
Paulo Victor Veloz Alves
Samuel Lopes de Souza
Elba Tegina de Araújo Januário
Fernandez
Gesiel Silvério de Almeida
Josuel Vieira
Rocha

ICMBio

Benedito Ilino da Silva
Roney Aparecido de Oliveira
Silvar de Souza Carvalho
Guilherme Betiollo
Iram José do Herval Mendes Junior
Marcos Vinicius Costa da Silva
Tiago Martins Rezende
Yago Araújo Guimarães

IBAMA

Jéssica Rocha Gonçalves
Pedro Tourinho Dantas
Juliana Junqueira
Gideonny Fernandes de Araújo
Rose Gasparini Morato
Fabiane Gonçalves de Souza

IAGRO-MS

Glauco da Silva
Janine Ferra

NEX

Danda Gianni
Cris Gianni
Silvano Gianni
Thiago - Veterinário

Outras Funções

Alan Pereira da Bodra
Charles Pereira Pinto
Gustavo Prado Cardoso
Gilson dos Santos Gonçalves
Leonardo Pereira Gomes
Washington Gonçalves Rojas
Ana Lúcia Francelina Cristaldo
Marcelo de Oliveira
Júnior Rosa
Bombeiros e Brigadistas
Walter Lopes
Hélio Aquino Batista
Antonio Saldanha Dos Santos Junior
Agenor Marques Da Silva

Alex Magalhães Pereira
Cleber Dos Santos Gabriel
Jonathan Gomes
Leidson M. De Campos
Odilson Vaz Francisco
Oziel Pereira Sebastião
Rogério Dias Cordeiro
Romildo Gabriel
Thiago De Almeida Lima
Vinícios Dos Santos Rodrigues
Alisson Kelv R. Vilago
Edvaldo Paz Eloi
Fabrício Da Costa Da Silva
Genialdo Oliveira Gamarra
Jefersson De Araujo
José Roberto Brandão
Micael Tancredo Francisco
Ronaldo Constantino Da Silva Ferreira
Valdemir Salustiano

Onçafari

Adalto De Souza Ferreira
Aldemir Arigau
Amanda Aparecida Carvalho Xavier
Amanda Guedes
Ananda Santa Rosa De Andrade
Andre Valdino De Assis
Breno Da Silva Arruda
Breno Eduardo Martins Marques
Bruno Henrique Grolli Carvalho
Bruno Sartori Reis
Camylla Silva Pereira
Claudio Brandão Da Silva
Daniel Vagner Da Silva Arruda
Denise Da Cruz Ramalho
Devair Ferreira Freitas
Diogo Luis Lucatelli Doria Santana
Edemilson Medeiros Dos Santos
Everson De Alvarenga Brandão
Fabio Alexandre Marques Magalhães
Felipe Oricchio
Germano Knorr
Giovanna Leite Batistão
Isabella Beck
Jéssica Donelli
Joacir Leteriello
Joana Maria Da Silva
João Almeida
João Gonçalo De Souza Moraes
Julia Kusminsky
Julia Neves
Juliana Altona
Juninho Alfredo Correa
Lélia Doumit
Leonardo Rodrigues Sartorello

Lilian Elaine Rampim
Luan Silva Eduarda Ramires
Lucas Nascimento Morgado
Luciano Mariett Camargo
Lucinete Da Silva
Marcos Fernandes Arantes De Ávila
Marilene Simões Monteiro
Mario Haberfeld
Mario Nelson Cleto Rodrigues
Natalia Cara De Medeiros
Patrícia Lobaccaro
Raquel Cassoli
Renata Araujo
Ricardo Corassa Arrais
Rita De Cassia Pinheiro
Roberto Do Prado Souza
Rosinalva De Moraes
Ruan Clemente Ponte
Ruivaldo Nery De Andrade
Sérgio Brugnoli
Stephanie Birrer
Stephanie Simioni
Victor Hugo Ramires Da Silva
Wellington Da Silva Moura
Diretoria Estatutária Onçafari
Alexandre Bossi
Pedro Camargo
Robert Betenson
Robert Kozmann

Membros do Conselho Onçafari

Ana Cristina Haberfeld
Arri Coser
Fabio Prada Ferreira
Fernando Von Zuben
Guilherme Amaral Ferraz
Lilian Esteves
Marina Courrol
Rafael Fuganti
Raquel Machado
Robert Klabin
Teresa Bracher
Membros do Conselho Internacional
Alain Belda
Filipe Blackwood Oliveira
Mario Haberfeld
Marina Cançado
Otavio Castello Branco
Pedro Barbosa
Robert Kozmann
Todd Chapman
Todd Crider



ONÇAFARI